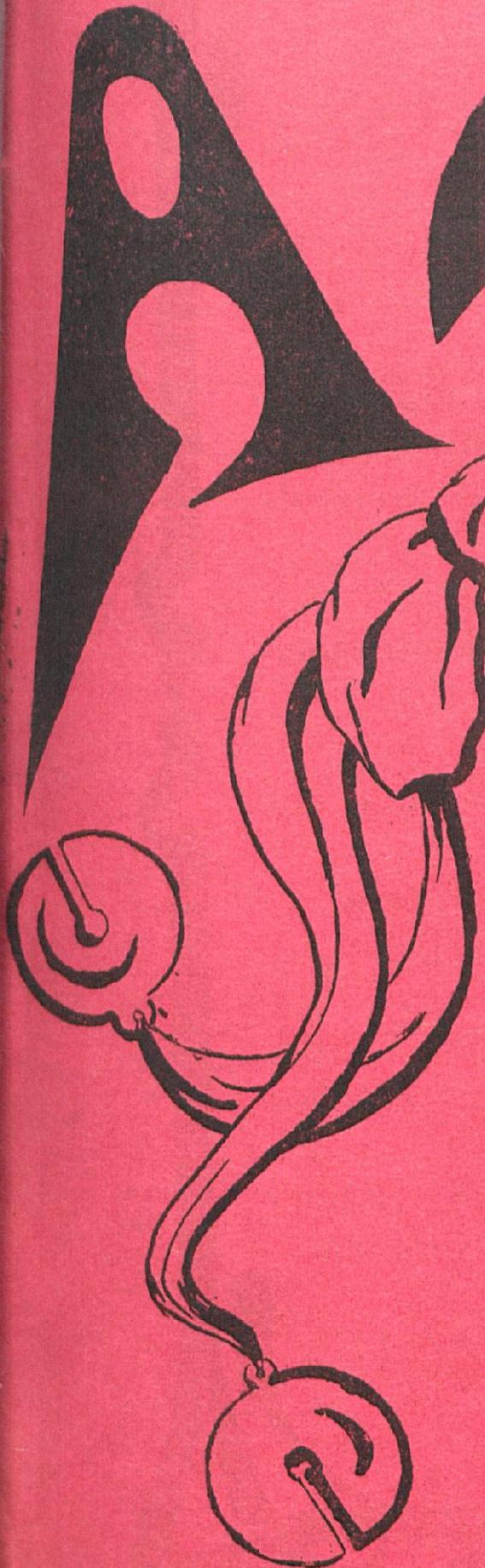




MÔSCA



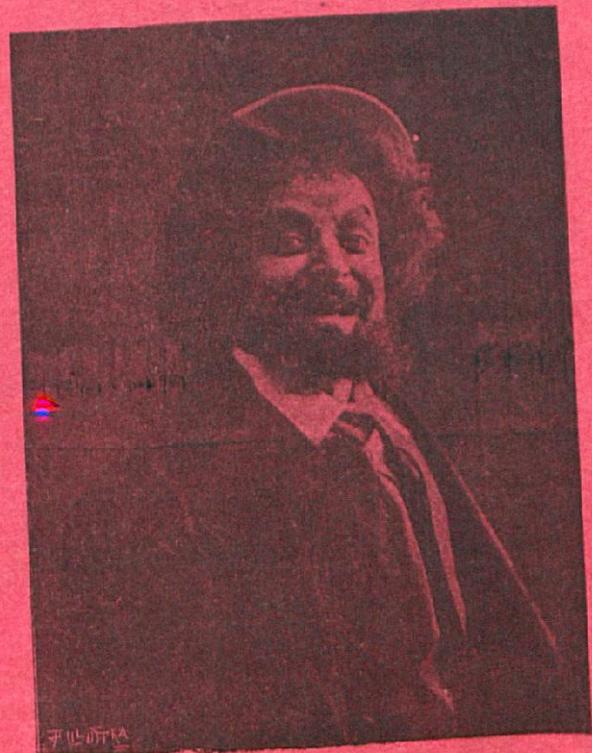
DUMAS-C.

REVISTA ILLUSTRADA
LITTERARIA, THEATRAL E SPORTIVA

Director e proprietario-ALFREDO MONTEIRO DA FONSECA
Administrador-CARLOS CORRÊA

Redacção e administração—Avenida D. Amelia, 73, 4.º

Composto e impresso na TYPOGRAPHIA SPORT
Rua Luz Soriano, 31 e 33—LISBOA



ERMETE ZACCONI

Perguntas e Respostas

— Quem vende fatos de lindos tecidos para verão desde 6:000 réis?

— E' o Rosa.

— Qual é a unica alfaiataria que vende casacos d'alpaca de magnifica qualidade pelo sensacional preço de 2:000 réis?

— E' as «Tesouras d'Ouro».

— Quem faz calças de lindos tecidos desde 2:000 réis?

— E' o Rosa.

— E que dá elle de brinde aos seus freguezes?

— Senhas do Bonus Universal.

— Quaes são os outros artigos que elle vende?

— Camisas, luvas, gravatas, enfim, tudo quanto diz respeito ás secções de Camisaria e Luvaria.

— Onde está situada esta importante e acreditada casa commercial?

— Na rua da Palma, n.ºs 140, 142 e 144.

A MOSCA

Revista Illustrada, Litteraria, Theatral e Sportiva

Publica-se nos dias 1 e 16 de cada mez

Assignaturas pagamento adiantado
Trimestre 120 réis
Semestre 240
Numero avulso 20 réis

Relação de Administração
Avenida D. Amelia, 73, 4.º
Composto e impresso
no Typ. SMT de José Paulo do Sacramento
R. Rua Luz Soriano, 33

Ermete Zacconi

Depois de se ter esgotado inconscientemente todos os vocabulos da nossa lingua, para enaltecer todo e qualquer artista de theatro, que envia a respectiva gravura, depois de lermos em todos os periodicos do reino os elogios mais rasgados, absurdos e pomposos, que todos os dias se fazem a baratos e desconhecidos actores da provincia e de Lisboa, ficamos indecisos, vacillantes, como demonstrar, como modelar, com sinceridade, a figura de bronze, gigantesca, do impressionante actor que se chama Ermete Zacconi.

Porque é este o facto: Lancemos mão a qualquer gazeta ou revista theatral, abramos *ad-hoc*; depara-se-nos um retrato. Quem é?

Maria da Luz, Gomes Junior, Adelaide Monteiro, ou cousa parecida. Olhamos, tornamos a olhar, e . . . não conhecemos!

Passamos á leitura, e, com grande espanto nosso, vemos que esse fulano é um delicioso *diseur*, actor primoroso, flagrante nos detalhes, assombroso na mascara, artista estudioso, etc.

Não enhecendo esta falta de honestidade, o bom do publico vai velo representar.

E quem encontra? Uma creatura raignornte que gesticula alarvemento no fundo da scena!

No dia seguinte, vê novo retrato. Eda Duse, Bartet ou Novelli. Lã identicos elogios, e, se



previamente o não conhece, encolle os hombros, arremeçando o jornal para o lado e . . . não vac.

Quem vir passar, nas nossas ruas, Ermete Zacconi, ninguém dirá ao ver a sua trivial estatura, olhos claros, rosto immovel que, n'aquelle corpo banal e cabeça inexpressiva, vive a mais assombrosa entidade do theatro.

E no entanto esse ninguém, que se confunde nas ruas com toda a gente, é o singular actor que subjuga, que deslumbra, que estremece uma platéa inteira.

Representando a *Morte Civil*, d'uma forma magistral, revoltando-se, soffrendo, chorando, é tão extraordinaria a sua interpretação, tão phenomenal, tão flagrante que, irresistivelmente o espectador mais frívolo, maravilhosamente dominado, também protesta, soffre e chora!

A sua maneira absolutamente individual e intelligente com que interpretou a extranha e grandiosa figura do Hamlet, cabelleira desordenada, dispersa, conservando com espantosa firmeza de mestre na vacuidade do olhar de neurasthenico, a duvida cruciante, o supremo enigma, e nos lábios, n'um traço de Rodin, a sátira mordaz, d'uma philosophia profunda, conseguiu, d'um modo inconfundível, gravar na nossa imaginação essa personagem doentia, mysteriosa, que Shakspeare mareou n'um verdadeiro rasgo de genio.

Vimol-o depois no *Pedro Casuso*, *Almas solitarias*, *Diavolo*, *Kean*, *Espectros*, vimol-o enfim, em todas as peças que elle re presentou no D. Amelia, fazer verdadeiras creações de typos inteiramente heterogeneos sempre com a mesma grandeza, superioridade e deslumbramento.

Referindo-nos a esta celebridade impõe-se-nos o dever de fallar de Ines Cristina que ha longa data acompanha gloriosa-

mente este artista como um elemento de grande valôr, constituindo, por si só, uma alta individualidade em nada inferior ás grandes estrellas que tem atravessado os theatros da nossa cidade.

Indubitavelmente estas deliciosas noutes ficarão inalteraveis, saudosas, intactas, a reviderem, a vibrarem com requintado agrado na nossa memoria agitada!

NINGUEM

AUGUSTO JORGE FERRÃO

Por lapso deixámos de declarar no numero anterior que este nosso amigo e collega, não podendo, por motivos particulares, continuar á testa da administração d'esta *Revista*, deixou este encargo, ficando unicamente fazendo parte d'esta redacção.

Foi substituído n'aquelle logar pelo não menos nosso amigo o sr. Carlos M. Corrêa, que desde o nosso primeiro numero, nos tem prestado, como redactor, o seu valioso auxilio, que muito tem contribuído para o nosso bom caminhar.

Uma Andorinha

No beiral do meu telhado
Fez seu ninho uma andorinha...
Mas o vendaval, irado,
Desfez de noute o telhado,
E lá morreu a andorinha.

Foi como no meu passado
Aquella illusão que eu tinha!

ALBERTO BRAMÃO

Maria Galvany

Entre os acontecimentos theatraes que mais prendem a attenção do nosso publico, o apparecimento em Lisboa da grande cantora Maria Galvany, brilha sempre em primeiro plano despertando um enthusiasmo desusado.

A sua apparição é sempre saudada com applausos estrondosos; o seu nome no cartaz garante uma enchente completa e a sua festa artistica marca um acontecimento theatral. Foi o que se deu este anno: desde que nos cartazes do Colyzen dos Recreios principiou apparecer, como promessa ainda, o nome de Maria Galvany passou pelo publico lisboeta um fremito de enthusiasmo que explodiu delirantemente em applausos vibrantissimos quando ella appareceu no palco.

E desde então as enchentes no Colyzen contavam-se pelas noites em que cante Maria Galvany; mas na noite da sua festa artistica enchente passou além do termo: foi, mais propriamente uma... inundação! Nunca vimos, palavra d'honra, tanta gente no Colyzen: houve gritos, desmaios e até... soccos. Cú fôr, na bilheteira, disputavam-se os bilhetes a dinheiro; lá dentro, na sala disputavam-se os lugares quasi a murro!

E quando, no intervalo do 2.º para o 3.º acto do «Barbeiro de Sevilla» Maria Galvany cantou a linda «Valsa da Sombra», do Dionahi, os applausos chegaram ao delirio: palmas, chamadas, flores, pommas misturavam-se n'uma clamorosa e entusiastico.

Identica manifestação recebeu a genial cantora ao terminar cada um dos tres trechos que escolheu para a lição de musica do 3.º acto a que foram o «Fado Galvany», que cantou em letra portugueza; «Granada», canção hespanhola; e as «Variações» do «Carnaval de Veneza».

Principalmente o primeiro e ultimo ludo despertaram na plateia um enthusiasmo louco arrancando-lhe ruidosos applausos.

Maria Galvany que parece só canta mais uma noite em Lisboa, deve levar saudades do publico de Lisboa que a estima e admira.

LINO.



PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

THEATRO DA TRINDADE

A SERRANA

(Opera em 3 actos de Alfredo Keil)

Em festa artistica da sympathica actriz cantora Medina de Souza, reapareceu este anno no palco da Trindade esta brilhante composição do saudoso maestro portuguez Alfredo Keil, uma e outro tão queridos do nosso publico.

O desempenho foi, no geral, tão harmonico, que não ha absolutamente meio algum de especialisar este ou aquelle artista: todos se encarnaram conscienciosamente nos seus papeis representando bem os respectivos personagens e cantando admiravelmente as suas partes. Os principaes papeis estavam distribuidos a Medina de Souza, Gabriel Prata, Julio Camara e Mauricio Bensaude que ouviram muitas palmas, tocando, porem, a melhor parte a Medina de Souza que foi muito visitada, encontrando-se no seu camarim, entre muitas flores, alguns brindes de gosto e valor.

A «Serrana» foi cantada só mais uma vez.

THEATRO DO GYMNASIO

O FILHO DE CAROLINA

(Comedia em 3 actos

de Eduardo Swalbach)

A graciosa actriz Judith de Mello, escolheu para a sua festa artistica «O Filho de Carolina» 3 magnificos actos de Swalbach, cheios de verve e de espirito, mantendo o espectador em constante hilariedade, sem para isso recorrer á graciosa suez que muitas vezes nos faz rir... com pena...

O desempenho, como sempre, muito correcto, concorrendo para o bom exito da peça todos os interpretes, sendo, porem, justo especialisar Judith que teve, como não podia deixar de ser, as honras da noute, Valle e Allegrim.

Judith de Mello, foi muito ovacionada, muito cumprimentada e muito brindada.

COLYSEU DOS RECREIOS

(Loengrim, Barbeiro de Sevilha, Somnambula)

Cada nova opera que a magnifica companhia Giovanni se apresenta no Colyseu dos Recreios, é mais um triumpho para a Companhia e para a Empreza.

O «Loengrim» uma opera de bastantes exigencias teve por parte de todos os interpretes um desempenho que nada deixa a desejar.

A Sr.^a Albertini que pela primeira vez cantava n'esta opera a parte de Elsa, teve occasião de mostrar os seus magnificos recursos vocaes em toda a opera, especialmente, porem, nos duos com «Ortruda» e com «Loengrim».

A Sr.^a Galan, «Ortruda», que, em verdade só tem que cantar no 2.^o acto, mas no qual tem que fazer, sahio-se admiravelmente, não só dos 2 duetos, mas ainda do concertante em que se revelou como cantora e como artista dramatica.

Molina, na parte de Telramondo, e Gísal na do Rei, provaram mais uma vez a sua justa reputação de artistas.

Muito proposadamente deixamos para o fim o protagonista sr. Farnadas na parte de Loengrim, parte que tambem fazia pela primeira vez e em que se mostrou o artista de sempre, sabendo admiravelmente aproveitar os efeitos de musica e imprimindo um grande vigor ás phrases apaixonadas que caracterizam a entidade divinal do personagem.

De tão resumido numero de coristas, ninguem poderia tirar mais partido do que tirou o maestro Paschoal n'esta difficil opera. Foi mais uma prova do brilhante talento e da grande capacidade d'este maestro.

No «Barbeiro de Sevilha», alem do Maria Galvany que tem, na parte de «Rosina» uma das suas coroas, tendo sido esta a opera escolhida para a sua festa artistica, salientou-se o barytono De Gueri que pela primeira vez cantou a sua difficil parte n'esta opera. A sua entrada em scena foi saudada pelo publico com uma salva de palmas, sendo muito applaudido no decorrer e no final da opera.

De Gueri é incontestavelmente um artista de largo futuro, hombreado já com cantores famigerados e consagrados.

O tenor Mulleras interpretou, como sempre, com toda a correção a

sua parte, cantando com arte e representando bem.

A Somnambula é uma das operas em que a eminente cantora Maria Galvany mostra os opulentos recursos de sua maravilhosa garganta. Cremos que difficilmente se encontrará quem a iguale.

O tenor Mulleras apresentou-se este anno na Somnambula muito mais firme e seguro do que na epocha passada; assim o provou no concertante em que a parte de tenor tem a maior responsabilidade e onde muitos sosobram. No decorrer da opera partilhou largamente dos applausos dispensados a Maria Galvany.

Muito bem o baixo Grisal, bem como as segundas partes.

R.

BARITONO DE GUERI

É este um dos artistas novos, que está no Colyseu, que offerece maiores esperanças.

De tal fórma se vae evidenciando dia a dia que, cremos, vel-o em breve pisar as primeiras scenas lyricas do mundo.

Vimol-o com agrado na *Tosca*, *Aida*, *Africana*, *Palhaços*, *Boheme*, *Othelo* e *Fausto* pelo que merecer da imprensa bons elogios.

Comtudo na parte de Figaro no *Barbeiro de Sevilha* conseguiu despertar um interesse especial attendendo a que era a primeira vez que este barytono interpretava esse difficil papel cuja execução foi além de toda a expectativa.

Com dez mezes apenas de carreira é já um bom presagio para o aureo futuro que anteve-mos.

LACONISMO

Os Spartanos adoravam o laconismo. Sabendo isto os habitantes d'uma ilha do mar Egen, vendo se apertados pela fome, mandaram um emissario a Sparta para implorar soccorros, re-

commendando-lhe que fosse extremamente laconico, para ser mais facilmente attendido.

O nosso homem levou consigo um sacco, e, chegando perante a assembléa, onde tinha de expôr a sua pretensão, abriu-o, proferindo apenas estas palavras: — *Está vazio; enchei-o!*

Parece á primeira vista que não é possivel ser-se mais conciso. Pois, apesar d'isso, o presidente da assembléa admoestou a orador, observando-lhe que era superfluo não só dizer que o sacco estava vazio, por ser coisa que todos viam, mas tambem dizer que o enchessem, porque isso bem se deprehendia da simples apresentação de tal objecto. O magistrado terminou a reprimenda, dizendo:

Para a outra vez, menos palavriado!

A Companhia do theatro portuense Carlos Alberto em Lisboa

É no proximo dia 21, que esta companhia, que, como se sabe, dispõe do elementos valiosos, faz a sua estreia no nosso elegante theatro da Trindade, com a representação da celebre revista *As Armas*, que na capital do norte obteve enorme successo; sendo, portanto de esperar que outro tanto aconteça entre nós.

Assim o agouramos.

Boa viagem e felicidades

É o que do coração desejamos a todos os artistas da companhia Taveira que hoje embarcam com destino ás terras de Santa Cruz, onde, como já noticiámos, vão deliciar os nossos irmãos de raça, como bello reportório que esta epocha applaudimos no theatro da Trindade.

Até á volta.

SPORT

Campeonatos escolares

Organizado por uma comissão composta dos srs. Manoel Cayola Bastos, Antonio Pinto Teixeira, José Faro, Antonio Ferreira e Luiz José Sommer, teve lugar no dia 1.º d'este mez, no velodromo de Palhavã, o anunciado concurso escolar de desportos athleticos.

Estes exercicios têm ultimamente, entre nós, feito enormes progressos, razão porque a muita gente dispertou a curiosidade de assistir a estas provas, tendo assim ensejo de apreciar os resultados obtidos, muito dos quaes eram esperados com certa ansiedade.

Concorreram alumnos dos seguintes estabelecimentos escolares: Escola Polytechnica, Lyceu Passos Manoel, Lyceu Camões, Lyceu da Lapa, Instituto Industrial, Escola Academica e Real Colegió Militar, salientando-se este ultimo a quem coube a honra de ter ganho as taças *D. Manoel* e *Benavente*.

Obteve a 2.ª classificação o Lyceu Camões; a 3.ª, a Escola Academica; a 4.ª, o Lyceu Passos Manoel; e a 5.ª e ultima, a Escola Polytechnica.

Aviação

O jury do concurso de aviação em Barcelona, conferiu o premio de velocidade a Irae e Barriere, e o premio de permanência a Chieslagars.

Em Lyon, no concurso de aviação, Paulhan conseguiu elevar-se a 1:250 metros, depois do que

fez uma rapida *atterrissage*, que impressionou toda a assistencia.

Os officiaes aviadores francezes, foram auctorisados pelo respectivo ministerio, a tomar parte na Grande Semana de Aviação, em Reins, que terá lugar de 3 a 10 do proximo mez de junho.

Cyclismo

A direcção do Velo Club de Lisboa, trabalha activamente para obter o melhor resultado possivel, do passeio que projecta realizar no dia 5 de junho proximo, a Torres Vedras, onde terão lugar, entre outras diversões, corridas de bycicletes e de motocicletes.

Fazemos votos para que tal consiga.

Deve realizar-se no proximo dia 22, em Setubal, a primeira corrida d'este anno, promovida pelo proprietario da Casa Ideal, o sr. Alberto de Albuquerque.

N'esta corrida, que consta de 20 voltas ao Campo do Bomfim, equivalente a 30 kilometros, tomarão parte alguns dos principaes corredores de Lisboa e os melhores d'aquella cidade.

Está despertando grande entusiasmo a sua realisação.

DOLOROSA

Quando na doce curva voluptuosa do teu seio mimoso, tu, sorrindo, collocas uma rosa, com um gesto gracioso.

Eu creio que essa flor encantadora tão fresca e perfumada, inveja a tua face cõr d'aurora, O' minha doce amada!

ALFREDO ALVES

Medina de Souza

Quando estas linhas emolliando pobrememente o retrato da graciosa actriz-cantora, correrem mundo, já ella vae, por certo, embalada pelas vagas do Atlantico, e sonhando chimeras, a caminho das terras de Santa Cruz onde a aguardam pela certa muitas palmas, muitos triumphos e muitas flores.

Palmas, triumphos e flores, que justamente por serem colhidas longe da patria, em terras extranhas, tem com certeza um maior encanto para quem as colhe, para quem as ganha, para quem as merece.

Medina de Souza, actriz cheia de talento, graciosa figura de mulher, cantora dispondo de valiosos recursos musicaes, é, incontestavelmente, dentro da numerosa e es-

collida pleiade que constitue a companhia Taveira, com quem viaja, um dos mais valiosos e mais apreciados ornamentos. Lisboa admira-a e estima-a como a admiram e estimam todas as plateias que a ouvem e applaudem.

Ainda ha meia duzia de dias, ali no palco da Trindade, na noite em que, com a sua festa artistica se despediu de nós, teve Medina de Souza a prova flagrante do quanto deve em carinho ao publico lisboeta.

Foi uma das mais calorosas e sentidas manifestações a que temos assistido aquella que, no decorrer da «Serrana e ao cair o pano sobre a sua ultima scena, coroou o trabalho primoroso da intelligente artista.

Se acaso algum exemplar da «Mosca» chegar a bordo do paquete antes de elle levantar ferro, que elle seja perante Medina de Souza o interprete dos nossos sinceros votos de uma viagem triumphal, atravez de palmas e de loiros.

LINO



OS COMETAS

De todos os astros, os que impressionam mais os mortaes com a sua apparição são certamente os cometas. Pela rareza, pela singularidade, pelo seu aspecto mysterioso assombra o espirito mais indifferente.

As cousas que vemos todos os dias, os phenomenos que se reproduzem constantemente ou regularmente á nossa vista, já não nos impressionam, nem despertam a nossa attenção, nem a nossa curiosidade.

Que é um cometa? É uma massa nebulosa, extremamente leve, cujo nucleo pode ser sólido ou formado por aerolithos solidos, levados á incandescencia no perihelio, mas cuja parte principal é formada de gazes, na composição chimica dos quaes dominam os vapores do carbono.

Estas massas isoladas nas profundidades do espaço, tomam naturalmente a forma espherica e não têm caudas, penachos, nem cabelleira irregular. Quando chegam ás regiões inundadas pelo sol, são mais sensiveis que os planetas massicós á acção calorifica, luminosa, electrica e magnetica do sol. O cometa dilata-se, os vapores desenvolvem-se e correm em jactos para o astro radioso, depois apparecem de ambos os lados da cabeça e começam o rasto caudal.

Estes gazes são depois arrojados para traz, enquanto o cometa avança rapidamente no seu curso.

A electricidade é que parece ser a causa principal d'este phenomeno. O cometa deixa de ser espherico e torna-se oval, alongado na direcção do sol.

Estas nebolesidades são tão leves que quando passam nas

proximidades dos planetas não perturbam de modo algum nem os movimentos d'esses planetas nem os dos seus satellites.

A historia do passado, devemos confessal-o, é a historia do presente. Comquanto se tenha elevado o nivel geral da intelligencia, ha ainda no fundo da sociedade uma camada assaz intensa de ignorancia, na qual o absurdo com todas as consequencias ridiculas e muitas vezes funestas que traz consigo, tem probabilidades de germinar. O medo irreflectido, o medo sem motivos é uma d'essas consequencias, e o medo é um conselheiro sem juizo.

Em 1528 e 1577 houve pessoas importantes tão convencidas que era chegado o fim do mundo com a chegada d'um cometa que legaram os seus bens aos mosteiros, sem reflectirem bastante... porque a catastrophe devia ser igual para todos. Os frades provaram que eram melhores phisicos: acceitaram os bens terrenos e ficaram á espera da vontade do céo!

Toda a gente sabe que o regresso do cometa de Carlos V foi annunciado por um mystificador para o dia 13 de junho de 1857.

Nesse mesmo dia o cometa devia encontrar a terra, e o fim do mundo seguia-se logo.

As povoações das provincias estavam deveras apavoradas, e em Paris até não se ouvia senão falar do cometa com terrôr.

A destruição da terra por um cometa foi annunciada, ainda mais recentemente, para 12 de agosto de 1772.

Houve quem tivesse medo; mas continuou a viver como até ali, e a data fatal... passou sem catastrophe.

CAMILLE FLAMARION



O COMETA EM 1772

Palcos Particulares

Sociedade Alunos de Minerva

No primeiro domingo d'este mez, realisou-se n'esta collectividade um sarau que terminou pelas 2 e meia da madrugada.

Representou-se a peça em 3 actos de Adolpho Cano, *O Voluntario de Cuba*, desempenhada pelos amadores do grupo dramatico da mesma sociedade e pela actriz Gracinda Frias que obsequiosamente tomou a seu cargo um valioso papel.

Devemos dizer que se salientaram n'esta peça os srs. J. Rocha Neves, Costa Pina e D. Laura Pedroso.

Tuna Commercial de Lisboa

Desempenhada pelo grupo dramatico Julio Moraes representou-se na noite de 1 do corrente a comedia em 2 actos, *Sr. Taborda e Amores do coronel*, desempenhadas pelos srs. Albuquerque Carmo, Emauz, René e pela sr.^a D. Henriqueta da Fonseca.

Terminada a recita, seguiu o baile que findou pelas 2 e meia da madrugada.

Lisboa-Club

Promovida pela Direcção d'este Club, representou-se no dia 5 a operetta em 1 acto *O Tio Lruz*, desempenhada por distintos amadores e a comedia em 3 actos *Um amigo dos diabos*. Ha a elogiar o amador Saul Antunes que tomou o papel de Hercules Valente... bem a peito.

Academia Recreativa de Lisboa

Realisou-se no dia 8 n'este club uma esplendida recita seguida de baile, representando-se a comedia em 3 actos, *Novo não desejadas*, desempenhada pelo grupo dramatico José Reis.

Foram muito applaudidos os amadores João Méga, Narciso Souza, D. Aduzinda Tavares e D. Zina Novaes.

MAGRUS

CARTAZ QUINZENAL

Theatros

D. MARIA—Pelos educandas do Asylo-Officina de Santo Antonio de Lisboa: *Os sinos de Corneville*. Por amadores: *Peraltas e Secias, Quem morre... morre...*

D. AMELIA—Pela companhia italiana Ermete Zacconi: *Morte civil, O Diabo, Tristes amores, Don Pietro Caruso, L'oscuro dominio, Hamlet, Almas solitarias, Kean, Collega Crampton, Ao telephone, Os Espectros*. Pela companhia de Zarzuela: *El Club de las Solteras, El melodo Gorritz e Las Bribonas*.

TRINDADE—S. A. R. o Príncipe Consorte, *A moira de Silces, A vinca Alegre, A semana dos 9 dias, Serrana, As pupilas do sr. Keitor, D. Cesar de Bozan e Sonho de valsa*.

GYMNASIO—*O filho de Carolina, Guerra Valente, O dr. Zebedeu, Cumanes, Contradanças do divorcio, O escaldado faveas, 20 dias á sombra, Louras e castanhas e Piperlúu*.

PRINCEPE REAL—Revista *Sol e sombra*, com o quadro novo, *Uma festa á Chantecler*, e com os duettistas italianos *Les Florentinas*.

RUA DOS CONDES—*Facho e maxixe*, com o quadro novo *Um ferrabódi di massada*.

PARAIZO DE LISBOA—*No cometa*, com o quadro novo *As espigas do Zé Pocinho*. Revista da Parreirinha ao Limoeiro.

MUSIC-HALL—Companhia portugueza de comedia e opereta, *Variedades*.

COLYSEU DOS RECREIOS—Pela companhia italiana de opera: *Othello, Gioconda, Lucia de Lammermoor, Palhaços, Ernani, Tosca, Huguenotes, Barbeiro de Sevilha, Loengrin, Somnambula e Trovador*.

Animatographos e Variedades

SALÃO DA TRINDADE—Junto ao theatro.—CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.—SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—ANIMATOGRAPHO DO ROCIO—Arco do Pandeira.—SALÃO PHANTASTICO—Rua do Jardim do Regedor.—SALÃO AVENIDA—Avenida da Liberdade.—SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.—GRANDE SALÃO DOS ANJOS—Travessa do Botafalho.—SALÃO INTENDENTE—Rua dos Anjos.—SALÃO RECREIO DO POVO—Largo de Silva e Albuquerque.—SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.—GRANDE ANIMATOGRAPHO DE ALCANTARA—Rua 24 de Julho.



MACHINAS SINGER PARA COSER

AS MAIS PERFEITAS e as mais procuradas em todos os mercados do mundo

Prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

Praça dos Restauradores, 42-B—Rua Garrett, 105 e 107
Calçada da Graça, 8 e 10—Rua da Palma, 280—
Largo do Conde Barão, 35—Rua do Livramento, 51—
Rua da Junqueira, 430—Rua Direita do Grillo, Beato

CORRÊA & RAPOSO

210, Rua Aurea, 214

LISBOA

TYPOGRAPHIA
TRABALHOS
SIMPLES E DE LUXO



PAPELARIA
ARTIGOS
PARA ESCRITORIO

TELEPHONE 953



Photographia Bastos
SUCESSOR
Eduardo Novaes
19—Calçada do Duque—21
LISBOA

Retratos em papeis Eastman, Charbon (processo carvão), Aristo, Albuminado, a Oleo, Aguarella, Crayon e em miniatura. Neste atelier executam-se todos os trabalhos supra mencionados com a maxima perfeição para os quaes tem artistas competentes.

Preços limitados





perfumaria

ROSA D'OURO

LUIZ CARDOSO

Rua do Ouro, 281

LISBOA

Telephone: 2638.